

# “Essa política do Real não muda”

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso, em visita às obras de duplicação e entrega do trecho da Rodovia Fernão Dias, em Carmópolis, em Minas Gerais:

“Hoje é um dia de grande alegria para o presidente da República. Eu pude, há poucos instantes, lá em Curvelo, sentir de perto a emoção do povo mineiro. Emoção não pela presença do presidente, mas emoção porque está se sentindo que o Brasil hoje é um Brasil autoconfiante, um Brasil que tem rumo, um Brasil que acredita, um Brasil que começa a realizar.

Agora, aqui, outra vez — já o disse o governo Eduardo, já o disse o ministro Padilha —, sentimos este Brasil que está caminhando num rumo firme, com todas as dificuldades. São muitas ainda. E não convém recordar dificuldades, porque só atrapalha. Convém recordar é a decisão, a determinação que nós temos de superá-las. E nós vamos superando, uma a uma, as dificuldades.

A verdade é que, hoje, o Brasil já não só espera que a moeda seja estável. Agora é estável, continuará estável. Enquanto eu for presidente, essa política do Real não muda. Não muda. Mas a política do Real, do Plano Real não veio apenas para estabilizar a moeda e para acalmar os mercados e controlar a inflação. Há muito mais do que isso. É preciso reconstruir o Brasil, que foi, até certo ponto, dificultoso no seu caminho, pelo processo inflacionário que, durante décadas, arruinava os nossos planos.

Hoje, não. Hoje, o Brasil tem não só planos, mas tem sonhos. É capaz de imaginar um Brasil melhor. E Brasil melhor vai ser aquele que nós vamos construir juntos, não apenas fazendo as estradas, que são importantes, mas fazendo muito mais do que isso. Eu tenho certeza de que a prefeita concorda comigo. É ter melhor assistência a professores e à escola, é ter uma classe melhor para o aluno, é ajudando a ver (...) na rua, é fazendo com que haja emprego, é dando confiança ao homem do campo, é criando condições de vida para uma vida decente, que é o que o povo brasileiro quer.

Nosso povo não deseja, simplesmente, a grandeza das obras monumentais. Ele quer, sim, não monu-

mentais, mas eficientes, como essa estrada, porque o Brasil sente que, com isso, vai chegando mais perto daquilo que é, realmente, o nosso objetivo: uma nação melhor, uma sociedade melhor, uma sociedade nova, que é o que nós temos que construir juntos. E vamos construir juntos.

Isso se vê, hoje, em toda a parte. Eu ando por esse Brasil todo e ando — é bom que repita — desde o início do governo. Rara foi a semana em que não deixei Brasília, para sentir o pulso deste país e para buscar novas energias para que eu pudesse voltar com mais ânimo e pedir, outra vez, ao Congresso mais reformas. E o Congresso está correspondendo ao nosso pedido. E vamos pedir, de novo, aqui, mais reformas na semana que vem, para que nós possamos ter um horizonte mais tranquilo na construção deste país.

Mas eu ando pelo Brasil todo e sinto que se aqui hoje duplicamos a Fernão Dias, se aqui hoje — como disse o ministro Padilha e repetiu o governador Eduardo Azeredo — nós estamos fazendo a maior obra viária em andamento não só no Brasil, mas no mundo, nós estamos também cuidando das ferrovias.

E, nessa manhã, em Curvelo, simbolicamente, ao lado do deputado Eliseu Resende e todos os demais deputados — e eu os saúdo a todos os que me estão acompanhando, a começar pelo líder do meu partido, Aécio Neves, mas a todos os deputados aqui, também na fraternidade com que tratam o Aécio — pois bem, nessa manhã, lá, em Curvelo, o que é que nós sentimos, senador Francelino? Nós sentimos o renascimento da ferrovia no Brasil, não por Curvelo, mas pelo simbolismo de que, se lá, hoje, é um pequeno ramal de uma grande malha ferroviária e que essa grande ferroviária da Centro-Atlântica, que, no passado, tinha dificuldades, neste ano, começou a sar lucro.

E nós fizemos, pelo sistema de concessão, uma transformação total no sistema ferroviário do Brasil. Total. Daqui a poucos dias, no dia 18 deste mês, o último trecho que ainda falta, para passar por este processo, que vai permitir crescer, mais ainda, que é a estrada de ferro Transnordestina. Nós vamos realizar, também, sua licitação. E, a partir daí, mais investimentos, melho-

res condições de transportes, preço mais barato, para transportar mercadorias e pessoas.

E se nós estamos fazendo isso pelas ferrovias, mas sem nos esquecermos daquilo que foi o grande esquecido do Brasil: o nosso sistema de rios. É inacreditável, que um país tão rico em água, com tanta possibilidade de navegação fluvial, com tanta possibilidade de irrigação, perca, muitas vezes, o elã, que leva a essas transformações. Pois eu tive a satisfação há poucos meses, de ir — primeiro ao Amazonas, em Itacoatiara e depois a Rondônia, em Porto Velho — ver que hoje se vai pelo rio Madeira e pelo rio Amazonas, de Porto Velho a Itacoatiara, levando soja, levando gente, transportando riquezas do Brasil, e barateando os custos de produção, para os nossos produtos competirem, nos Estados Unidos e na Europa. E nós podemos afirmar, mais uma vez, que este país tem futuro garantido.

Está feita a ligação. Hoje, será por satélite que vão trafegar os navios e os barcos, e nossos rios poderão, portanto, ser navegados durante a noite. E aqui perto — mais perto, é verdade, de Curvelo — no rio São Francisco, nós também estamos fazendo. Daqui a pouco, pela Estrada de Ferro Unai-Pirapora, que será feita, vamos ligar o Centro-Oeste ao Porto e Vitória. E nós vamos, também, permitir, que haja maior transporte, é melhor, de mercadorias, que vão subir o rio São Francisco.

E, quando chegarem lá em cima, depois de transporem o Açude Sobradinho, vão encontrar, mais adiante, do lado de Petrolina, com a Transnordestina, porque é um trecho que vai de Salgueiro a Petrolina e será licitado, também, junto com a Transnordestina.

Esse é o novo Brasil. É o Brasil que aceita o desafio lá fora, da globalização, mas que sabe que globalização não pode significar desnacionalização. Tem que significar reforço do Brasil. E esse reforço só se faz integrando as zonas (...) e acabando com a desigualdade regional. Fazer com que se multiplique a oportunidade de trabalho, de emprego, de criatividade, no Brasil todo, e não concentrado em poucos pontos. E, como ainda recentemente, eu tive o prazer de dizer, como oriundo de São Paulo, orgulho-me de poder dizer que, se no início do meu governo

nós tínhamos fábricas de automóveis em São Paulo e Minas, apenas, hoje nós temos mais fábricas em Minas, mais fábricas em São Paulo, e mais fábricas no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, em Goiás, na Bahia, no interior do Ceará e por aí em diante.

Estamos descentralizando a riqueza. Porque é assim que se vai para a frente, é assim que se progride. E este Estado, que é um verdadeiro termômetro, por onde pulsa o sentimento nacional — porque é aqui que pulsa a brasilidade — cada vez que eu venho aqui, para sentir de perto esse calor humano, eu vejo que as coisas avançam, é avançam mais e mais.

E o governador disse muito bem: Minas se orgulha de estar com a sua educação, sobretudo no plano primário, que é o básico, no Brasil, avançando numa velocidade maior, que jamais houve no Brasil.

Estamos, sim, aqui, fazendo, humildemente, como é do nosso jeito brasileiro, dando as mãos uns aos outros, de todos os partidos. Porque o nosso grande partido é um só, chama-se Brasil. E esse partido brasileiro, que é o nosso, está hoje sendo capaz de planejar, de construir.

Eu queria, por isso mesmo; minhas amigas, meus amigos — eu me desculpo com a prefeita, que devia dar uma palavra a vocês, eu falo por ela — e agradeço a esse povo bom, de Carmópolis, ter vindo aqui.

E quero dizer a vocês, de Carmópolis, que se eu vim aqui, para fazer mais uns 15 quilômetros de estrada, é por uma só razão, como já disse o governador, para dar o sentido de continuidade. Essa estrada começou quando era presidente o Itamar Franco. E quando eu era ministro da Fazenda, o então governador Hélio Garcia me foi ver e me disse “Ministro, se for possível fazer o que está aí, com o BID, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, fazendo o empréstimo, e o Tesouro Nacional dando o aval, Minas não quer mais nada, porque não precisa”.

Hoje, governador Azeredo, Vossa Excelência continua essa obra. Eu sei que Minas precisa de mais. E o que eu puder dar de mais, a Minas, com a maior alegria. Não só por Minas, pelo Brasil. Porque o Brasil e Minas são uma e a mesma coisa. E esse é o nosso sentimento, um grande sentimento de brasilidade.”